

GOVERNANÇA EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ESTUDO NOS ESTABELECIMENTOS DE PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE PORTEL/PA

Cezar Felipe Silva Farias (UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA) cezar.9.cf@gmail.com
Ravel Tenório Carvalho (UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA) raveltenorio03@gmail.com
Marco Antonio Silva Lima (UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA)
adm.marcoantonio@bol.com.br

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e avaliar como são percebidos os elementos e fatores de governança entre os estabelecimentos de processamento e comercialização de açaí no município de Portel/PA. Discute-se o papel dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) como estratégia de desenvolvimento local/regional e a importância da governança neste processo. O método utilizado foi exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa e utilização de técnicas de análise estatística descritiva e multivariada. Foram aplicados 68 questionários e somente 55 foram devolvidos e preenchidos de forma adequada. Os resultados revelaram a presença de quatro fatores subjacentes de governança, denominados “Informação”, “Inovação”, “Cooperação” e “Estratégia”. A Análise de Cluster indicou a presença de três agrupamentos com variados graus de percepção em relação aos fatores, com dois clusters demonstrando grau baixo (denominados “Informados” e “Tradicionais”) e um agrupamento com grau considerado regular (denominado “Inovadores”) em relação aos fatores subjacentes. Os resultados gerais da pesquisa indicam grau fraco e insatisfatório em relação à percepção dos elementos de governança, evidenciando fragilidades e grande dificuldade para a criação de mecanismos de coordenação das atividades na aglomeração.

Palavras-chave: Governança. Arranjo Produtivo Local (APL). Desenvolvimento Regional/Local.

1. Introdução

A moderna literatura do desenvolvimento regional apresenta uma ampla gama de abordagens conceituais voltadas para o desenvolvimento local, entre elas os chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs), que são redes interorganizacionais territoriais dotadas de mecanismos de governança, apresentando características de fortes laços de cooperação entre organizações em aglomerados produtivos específicos, incorporando uma identidade comum. As organizações

participantes desses conglomerados encontram-se próximas territorialmente e demonstram capacidade de especialização e desenvolvimento de redes de fornecedores, firmas terceirizadas e instituições de apoio. De acordo com Pimentel e Pimentel (2010) a governança pode ser entendida como um mecanismo que proporciona a coordenação de um conjunto de atividades desempenhadas por variados atores.

Nos últimos anos o município de Portel/PA vem sofrendo uma alavancagem nos quesitos plantio de lavoura permanente e extrativismo na produção do açaí (*Euterpe oleracea*), afetando de forma positiva a geração de receita municipal com a comercialização da quantidade produzida do fruto, tornando-se umas das principais atividades econômicas da região, além de tradicionalmente ser um dos principais alimentos básicos da sociedade local.

Este estudo pretende analisar as relações de governança na rede de empreendimentos de processamento e comercialização de açaí no município de Portel/PA, e está estruturado em cinco partes: esta introdução; uma breve discussão teórica; a apresentação da metodologia utilizada; a apresentação dos resultados e as principais conclusões da pesquisa.

2. Revisão de Literatura

São atribuídas diversas terminologias para a reunião geográfica e setorial de empresas, como: aglomerações industriais, distritos industriais, tecnopolos, sistemas produtivos locais, sistemas locais de produção, sistemas inovativos locais, clusters, arranjos produtivos locais (MARINI et al, 2012). De acordo com Marini et al (2012) para promover um arranjo produtivo é necessário considerar as características sociais, culturais, ambientais, econômicas, institucionais, políticas, espaciais dos atores que se localizam em determinado território, de forma a promover sinergia, competitividade e eficiência coletiva.

A competitividade cooperativa é a forma como as empresas viabilizam a estruturação de um APL buscando o desenvolvimento de confiança, solidariedade e cooperação. A formação de redes por pequenas e médias empresas possibilita superar as adversidades do mercado, mitigando a falta de apoio do governo para como a estrutura socioeconômica local (BARONE et al, 2011; LIMA, 2016). Marini e Silva (2014) afirmam que o APL estruturado de uma forma organizada pode ser usado para promover o desenvolvimento regional. Temos como exemplo do processo de interação e articulação entre agentes para tomadas de decisões conjunto para valorização do território, como o complexo produtivo de alta tecnologia do Vale do Silício.

Conforme Fuini (2012), a governança territorial é um conceito que pode abranger uma cadeia de relações de poder, de sistema formal e de obrigações sociais entre os envolvidos e suas propriedades geográficas, no intuito de solucionar imprevistos específicos referentes à esfera econômica-social que se popularizou no Brasil no período de 1990, devido a três episódios: o começo da desconcentração político-administrativa, a intensificação da descentralização fabril e a integração e renovação técnica das organizações dos mais variados segmentos da economia. Com a globalização, o aumento do desenvolvimento da região, com o auxílio dos interessados locais é de grande estímulo. A governança territorial propõe alterações na estrutura de poder da região, assumindo a importância do papel significativo dos atores frente a um Estado subdividido e humanizado. Porém a instrumentalização da governança enfrenta-se com empecilhos que precisam ser retirados. Esses embaraços estão fundamentados em duas premissas: 1ª) a competição infundável de recursos limitados e a inteligência dos agentes (públicos e privados) para persuadir e imperar a técnica de posse; 2ª) não há ferramentas dentro de uma estrutura de governança, suficientes para reter conflitos (PEREIRA, 2013).

De acordo com Dias e Paiva (2015) constituem variáveis importantes para a gestão territorial: presença da sociedade civil; contribuição de agentes do desenvolvimento para estimular o uso de instrumentos e ferramentas dinamizados por parte dos atores envolvidos; explicitar os processos exógenos e endógenos; criação espaço propícios a inovação; realizar estratégias de parcerias público-privado na tomada de decisão.

Para alcançar o processo de desenvolvimento regional, Becker e Dallabrida (2003) definem ser necessária a atuação dos atores/agentes nos diversos modelos e práticas institucionais, sendo estes fóruns, grupos de interesse diversos, cooperativas, dentre outras, visando consentimento grupal ou corporativo. Segundo Dias e Paiva (2015) o processo de gestão social valoriza a participação do outro na tomada de decisão coletiva, a partir disto surge governança territorial que é definida como um processo de articulação dos atores sociais para realizar ações coletivas em forma de políticas públicas, sendo geradoras de desenvolvimento contínuo fazendo uso de processos gerenciais enraizados nos fundamentos da gestão social.

De acordo com dados obtidos através da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca do Estado do Pará (SEDAP) sobre o extrativismo e lavoura permanente do açaí, o município de Portel apresentou crescimento de números no período de 2000 a 2012 em relação à quantidade produzida e o valor arrecadado com a comercialização do fruto. Considerando a quantidade produzida na extração vegetal do açaí em toneladas, houve uma evolução de 35 toneladas em 2000 para 550 toneladas em 2012, uma variação de 1.471% deixando o município

na 21ª colocação do estado. No tocante a faturamento com a venda do fruto no mesmo período, foi de R\$ 14.000,00 para R\$ 1.650.000,00 (SEDAP, 2016). Também é notável a alavancagem de lavouras permanentes de açaizeiros no município de Portel, em 2003 não havia nenhum hectare plantado, mas em 2012, porém, conta com uma área de 500 hectares de açaizeiros plantados e colhidos, rendendo 6.000 toneladas de fruto (17º no Pará), resultando um faturamento de R\$ 9.000.000,00 (15º no Pará) (SEDAP, 2016).

3. Metodologia

A pesquisa foi de natureza aplicada, pois seus resultados visam a solucionar problemas específicos, considerando realidades locais através de formação de conhecimento (MENEZES; SILVA, 2001). Abordou-se esta pesquisa de maneira quantitativa, tipo de estudo que reúne opiniões e informações sobre o assunto pesquisado para uma classificação e análise específica, utilizando meios estatísticos (ARRUDA FILHO FARIAS FILHO, 2013) mensurando o cruzamento de variáveis (ZANELLA, 2009). Enquadrou-se este estudo como pesquisa exploratória, que segundo Arruda Filho e Farias Filho (2013) condicionam maior proximidade com o problema, tornando-o mais evidente. Também se optou por realizar um levantamento, procedimento que consiste na aplicação de questionários padronizados (MENEZES; SILVA, 2001), cujo preenchimento ocorre no próprio local de trabalho dos indivíduos pesquisados.

O universo da pesquisa possui 80 empreendimentos, a amostra foi por acessibilidade com a aplicação de questionários para 68 proprietários de estabelecimentos de processamento e comercialização de açaí no município de Portel (85% do universo), obtendo retorno de 55 empreendimentos (80,88% de taxa de respostas). O formulário utilizado foi adaptado do questionário desenvolvido pelo grupo REDESIST, do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Janeiro, e está baseado em diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação definidas pelo Manual de Oslo, documento que integra um conjunto de publicações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que tem como objetivo a padronização de conceitos, métodos e a aplicação de técnicas estatísticas e indicadores de pesquisa de P&D.

Para melhor compreensão dos resultados do estudo, optou-se pela utilização de procedimentos de análise estatística descritiva e multivariada, possibilitando um maior aprofundamento na observação e análise das informações obtidas. A análise descritiva teve sua elaboração por meio da distribuição de frequência, método de se agrupar dados de forma que forneça quantidade em

que inclua as porcentagens das suas classes, representado por tabelas e gráficos, formando a análise de conjunto de dados grandes. Para a avaliação dos índices obtidos, considerou-se como bons os valores de 0,700 a 1,000; como regulares os valores de 0,699 a 0,400; e como ruins os valores de 0,000 a 0,399. Também foram calculadas medidas de dispersão (desvio-padrão e variância), que servem para apresentar uma avaliação dos dados que possuem semelhança, como também aprofundar a avaliação sobre o grau que a média representa.

Os métodos de análise multivariada foram aplicados por permitir a observação de detalhes e nuances não revelados pela utilização dos métodos descritivos. A Análise Fatorial Exploratória verifica as inter-relações implícitas (correlações) existentes entre um grande número de dados que fazem parte de um grande conjunto de variáveis, para isso há essa definição de dimensões latentes comuns, denominadas de fatores (HAIR JUNIOR et al., 2005). Realizando a redução de números de dados torna-se mais rápido analisar os fatores, facilitando a interpretação na avaliação das variáveis individuais. A Análise de *Cluster* possibilita identificar quais sujeitos possuem equivalências em relação a um determinado fator ou mesmo a um grupo de fatores, então classificá-los e agrupá-los. Conforme relata Hair Junior et al (2005) para se analisar a variância mínima intra-grupo e a variância máxima entre os grupos é fundamental que os indivíduos sejam agrupados conforme suas características peculiares. O método aplicado denomina-se k-means, que alcança gradativamente os elementos - que estavam inicialmente separados - de acordo com suas afinidades, formando novos aglomerados.

4. Apresentação dos Resultados

A forma de constituição dos empreendimentos de comercialização e processamento de açaí no município de Portel - PA está realizada em sua ampla maioria de maneira informal com 98% do total, e 2% são de Microempreendedores Individuais (MEI). Em relação a tempo de trabalho na atividade, 33% deles possui mais de 10 anos, 29% tem até 2 anos de atuação, 25% se encaixam no tempo de 5 anos a 10 anos, e existem os que estão entre 3 a 5 anos que representaram 13%. Quanto ao mercado consumidor, 94% responderam que comercializam exclusivamente para população local, 6% atendem o mercado regional, estadual e nacional, sendo 2% para cada um dos respectivos mercados. Em relação à participação em associações, observou-se que 87% não participam e apenas 13% fazem parte da associação de processadores e comerciantes de açaí.

4.1 Análise Estatística Descritiva

A análise estatística descritiva foi realizada por meio da elaboração de índices matemáticos (Tabela 1), baseados na atribuição de pesos às respostas dos indivíduos; assim como também na elaboração de medidas de dispersão, que permitiram avaliar a possibilidade de classificação dos respondentes em diferentes categorias.

Tabela 1 - Percepção dos elementos de governança

Elementos de governança	Índice	Desvio-padrão	Variância
Auxílio na definição de objetivos comuns	0,000	0,000	0,000
Estímulo na percepção de visões de futuro	0,009	0,270	0,073
Disponibilização de informações sobre insumos e assistência	0,864	0,449	0,202
Disponibilidade de informações sobre legislação	0,864	0,449	0,202
Identificação de fontes e formas de financiamento	0,000	0,000	0,000
Promoção de ações cooperativas	0,009	0,270	0,073
Apresentação de reivindicações comuns	0,082	0,767	0,588
Criação de fóruns e ambientes para discussão	0,545	0,816	0,665
Promoção de ações dirigidas e capacitação tecnológica	0,027	0,482	0,232
Estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa	0,000	0,000	0,000
Organização de eventos técnicos e comerciais	0,014	0,299	0,090

Fonte: Pesquisa de campo (2016)

Observou-se que dois dos dez elementos de governança apresentaram resultados expressivos, a “Disponibilização de informações sobre insumos e assistência”, e a “Disponibilização de informações sobre legislação” e ambos com resultado de 0,864, demonstrando que os proprietários estão sempre interessados em receber tais informações dos representantes do governo local, a fim de aprimorar a atividade desenvolvida. Em relação ao elemento “Criação de fóruns e ambientes para discussão”, apresentou um índice regular 0,545 não se mostrando muito eficiente o debate entre os integrantes do APL, o que pode ocasionar em estagnação empreendedora. Todos os demais elementos de governança apresentaram índices ruins ou nulo em relação ao agrupamento produtivo pesquisado.

4.2 Análise Estatística Multivariada

Na Análise Fatorial Exploratória (Tabela 2) foram identificados 4 componentes que totalizam 81,68% da variância explicada das informações de origem, considerando-se que para obtenção satisfatória da análise fatorial são necessários no mínimo 60% da variância total. Hair Junior et

al (2005), afirma que autovalores abaixo de 1 não tem significância e por este motivo são excluídos.

Tabela 2 - Matriz de Variância Explicada

Compo-- nentes	Autovalores Iniciais			Variância Inicial			Variância após Rotação		
	Total	Variância %	Acumu- lada %	Total	Variância %	Acumu- lada %	Total	Variância %	Acumu- lada %
1	2,250	28,140	28,140	2,250	28,140	28,140	1,960	24,440	24,440
2	1,810	22,670	50,820	1,810	22,670	50,820	1,580	19,750	44,190
3	1,310	16,380	67,200	1,310	16,380	67,200	1,510	18,840	63,030
4	1,160	14,490	81,680	1,160	14,490	81,680	1,490	18,650	81,680
5	0,680	8,440	90,130						
6	0,430	5,400	95,520						
7	0,240	2,970	98,500						
8	0,120	1,500	100,000						

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

A Matriz de Cargas Fatoriais Rotacionadas (Tabela 3) estabelece a relação das variáveis com os quatro fatores, demonstrando a correlação das variáveis originais com o fator correlacionado. Notam-se também nesta matriz as comunalidades, evidenciando o peso específico de cada variável na percepção dos indivíduos analisados.

Tabela 3 - Matriz de Cargas Fatoriais Rotacionadas

Variáveis	Componentes				Comuna- lidades
	1	2	3	4	
Estímulo na percepção de visões de futuro	-0,210	-0,170	0,180	0,860	0,840
Disponibilização de informações sobre insumos e assistência	0,910	-0,150	0,110	-0,190	0,890
Disponibilidade de informações sobre legislação	0,940	0,080	0,060	-0,060	0,900
Promoção de ações cooperativas	0,020	-0,050	0,850	-0,100	0,740
Apresentação de reivindicações comuns	0,130	0,170	0,840	0,240	0,800
Criação de fóruns e ambientes para discussão	0,400	-0,710	-0,150	0,180	0,730
Promoção de ações dirigidas e capacitação tecnológica	0,150	0,880	0,010	0,200	0,830
Organização de eventos técnicos e comerciais	-0,030	0,460	-0,090	0,760	0,800
Soma de quadrados do autovalor	1,960	1,580	1,510	1,490	6,540
Percentual do traço	24,440	19,750	18,840	18,650	81,680

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

As variáveis foram agrupadas em quatro fatores de governança denominados:

Fator 1 – **Informação**: representa 24,44% da variância explicada. Sendo este constituído pelas variáveis “Disponibilização de informações sobre insumos e assistência” e “Disponibilidade de informações sobre legislação”. Considerados pelos entrevistados como mais importantes, pois

é através destes que eles adquirem conhecimento sobre a atividade e aprimoram suas técnicas de tratamento, processamento e comercialização do produto, trocando conhecimento formal e informal devido o tempo de experiência, agregando assim um grande valor para classe.

Fator 2 – **Inovação:** representa 19,75% da variância explicada. Sendo este constituído pelas variáveis “Promoção de ações dirigidas e capacitação tecnológica” e “Criação de fóruns e ambientes para discussão”. Este fator diz respeito a novas tecnologias para o APL estudado, que surgem com a importância que o fruto vem consolidando na economia paraense, ou seja, com a inovação é possível elevar de produtividade e diminuir os custos, possibilitando a competitividade dos empreendimentos.

Fator 3 – **Cooperação:** representa 18,84% da variância explicada. Sendo este constituído pelas variáveis “Promoção de ações cooperativas” e “Apresentação de reivindicações comuns”. Neste caso está ligado à capacidade dos proprietários de estabelecimentos de processamento e comercialização de açaí de se articularem em ações em conjunto, buscando benefícios para a toda a classe frente a fornecedores e organização pública.

Fator 4 – **Estratégia:** expõe 18,65% da variância explicada. Sendo este constituído pelas variáveis “Estímulo na percepção de visões de futuro” e “Organização de eventos técnicos e comerciais”. Refere-se a necessidade da presença dos fatores supracitados para que ocorra um maior e melhor crescimento do APL em estudo.

Para o progresso da análise, foi utilizado no processo o método de Análise de *Cluster*, o qual agrupa os elementos que apresentam similaridades em relação a um determinado fator ou então a um conjunto de fatores, sendo essencial que os mesmos sejam identificados e postos pela sua homogeneidade (HAIR JUNIOR et al, 2005). Para a determinação do número ideal de clusters, foram realizadas análises considerando o número de dois, três e quatro clusters, obtidos pelo método k-means. Após a análise dos resultados obtidos, considerou-se que a opção com três clusters era a que melhor atendia às finalidades do estudo.

A utilização deste método na distribuição dos estabelecimentos teve como resultado a definição de três *clusters* (Tabela 4), que, em função do perfil de seus integrantes, foram denominados “Informados” com 65% que corresponde à 36 estabelecimentos; “Tradicionais” com 31% que corresponde à 17 estabelecimentos; e 4% caracterizados como “Inovadores” que corresponde à 2 estabelecimentos pesquisados.

Tabela 4 - Médias dos Índices Descritivos dos Fatores nos *Clusters*

Fatores	<i>Clusters</i>			
	Tradicionalis	Inovadores	Informados	Média
Informação	0,510	0,630	0,880	0,673
Inovação	0,000	0,750	0,000	0,250
Cooperação	0,120	0,130	0,120	0,123
Estratégia	0,020	0,130	0,000	0,050
Média	0,163	0,410	0,250	0,274

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Cluster “Tradicionalis” - o fator informação é considerado regular (0,510), os fatores inovação, cooperação e estratégia apresentaram resultados respectivamente ruins (0,000); (0,120); (0,020). A média geral obtida foi 0,163, evidenciando uma avaliação ruim em relação aos fatores de governança.

Cluster “Inovadores” – o fator inovação é considerado bom (0,750), o fator informação é considerado regular (0,630), e os fatores cooperação e estratégia considerados ruins, e ambos com mesmos valores (0,130). A média geral obtida foi 0,410, evidenciando uma avaliação regular em relação aos fatores de governança.

Cluster “Informados” – o fator informação é considerado bom (0,880), os demais fatores apresentaram resultados ruins, sendo fator cooperação com média de índice (0,120) e os fatores estratégia e inovação com os mesmos valores (0,000). A média geral obtida foi 0,250, evidenciando uma avaliação ruim em relação aos fatores de governança.

Após analisar os resultados de cada *cluster*, podemos relatar a média geral (0,274) apresentando-se como fraco e insatisfatório em relação a percepção dos elementos de governança nos estabelecimentos de processamento e comercialização do açaí no município de Portel/PA. Quanto à análise das médias dos índices estatísticos dos fatores extraídos, verifica-se que apenas o fator “Informação” obteve índice considerado regular (0,673), enquanto os demais obtiveram índices avaliados como ruins: “Inovação” (0,250), “Cooperação” (0,123), e o pior resultado no fator “Estratégia” (0,050). Estes resultados evidenciam a fragilidade dos elementos de governança na aglomeração, e, conseqüentemente, a grande dificuldade para a criação de mecanismos de coordenação das atividades destinadas a fomentar e incrementar a competitividade sistêmica, de caráter produtivo e territorial.

5. Conclusão

Após as devidas análises através de métodos específicos, são apresentadas aqui as considerações finais sobre este trabalho. Em relação à percepção da importância dos elementos de governança considerados, os integrantes do APL pesquisado apresentaram índices satisfatórios em relação à disponibilização de informações sobre insumos, assistência técnica e legislação, evidenciando que estão obtendo orientações do órgão municipal responsável quanto ao processamento e comercialização de açaí nos estabelecimentos, de acordo com legislação específica e normas técnicas. Vale destacar o desempenho regular em relação à criação de fóruns e ambientes para discussão, sendo constatada pouca atenção a debates que poderiam gerar melhores alternativas de negócios e troca de informações entre os integrantes do APL. Nos demais elementos de governança analisados os índices obtidos foram irrisórios ou mesmo nulos.

Identificados os elementos de governança e seus respectivos índices, sucederam-se os agrupamentos dos mesmos em quatro fatores (Informação, Inovação, Cooperação e Estratégia) pertinentes à prática de governança dentro do APL, sobressaindo perante os pesquisados o fator Informação. Diante dos resultados das análises, podemos perceber que em função da concepção de relevância dos fatores de governança os estabelecimentos pesquisados podem ser classificados em três diferentes grupos, que em função de suas características comportamentais foram denominados “Informados”, “Tradicionais” e “Inovadores”.

Entende-se a partir desta pesquisa que os componentes essenciais para uma boa prática de governança não estão presentes de forma satisfatória e não são percebidos de maneira relevante no APL de processamento e comercialização de açaí no município de Portel/PA, em função da percepção de falta de incentivos e cooperação entre os empreendedores para desenvolvimento da atividade econômica. O estudo limitou-se somente a um Arranjo Produtivo Local, recomendando-se a aplicação do método apresentando neste estudo em outras regiões e APLs com o intuito de verificar sua eficácia. Espera-se que os resultados apresentados neste trabalho possam contribuir para a gestão e desenvolvimento do município de Portel/PA, com a mudança de pensamento de todos os agentes da região diante das práticas de governança.

REFERÊNCIAS

ARRUDA FILHO, Emílio José Montero; FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013. 168 p.

BARONE, Francisco Marcelo; FERREIRA, Maria Tatiana da Silva; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; MEIRELES, Sheila Santos de; SANT'ANNA, Paulo Roberto de; ZOTES, Luiz Pérez. Análise do desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APL's): um estudo de caso do município de Paraty (RJ). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 45, n. 2, p. 517-539, março/abr. 2011.

BECKER, Dinizar Ferminiano; DALLABRIDA, Valdir Roque. Governança territorial: um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, RS, v. 1, n. 2, p. 73-97, julho/dez. 2003.

DIAS, Thiago Ferreira; PAIVA, Juarez Azevedo de. Gestão social e desenvolvimento territorial: um olhar a partir do processo de governança dos colegiados territoriais brasileiros. **Revista de Ciência da Administração**, Florianópolis, SC, v. 17, edição especial, p. 91-105, dezembro 2015.

FUINI, Lucas Labigalini. Compreendendo a governança territorial e suas possibilidades: arranjos produtivos locais (APL) e circuitos turísticos. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 13, n. 1, p. 93-104, janeiro/jun. 2012.

HAIR JUNIOR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 688 p.

LIMA, Marco Antonio. Práticas de cooperação, aprendizagem e inovação no arranjo produtivo local de indústria de cerâmica estrutural no município de São Miguel do Guamá/PA: uma análise exploratória. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 1, 2016.

MARINI, Marcos Junior; NASCIMENTO, Décio Estevão do; SILVA, Christian Luiz da; STRAUHS, Faimara do Rocio. Avaliação da contribuição de arranjos produtivos locais para o desenvolvimento local. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 17, n. 996, outubro 2012.

MARINI, Marcos Junior; SILVA, Christian Luiz da. A mensuração do potencial interno de desenvolvimento de um arranjo produtivo local: uma proposta de aplicação prática. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, PR, v. 6, n. 2, p. 236-248, maio/ago. 2014.

MENEZES, Eстера Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

PEREIRA, Margarida. Da governança a governança territorial colaborativa: uma agenda para o futuro do desenvolvimento regional. **Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado**, Canoinhas, SC, v. 3, n. 2, p. 52-65, julho/dez. 2013.

PIMENTEL, Thiago Duarte; PIMENTEL, Mariana Pereira Chaves. Governança territorial como estratégia de gestão social do desenvolvimento. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 4., 2010, Vitória, ES.

SEDAP – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E DA PESCA. Dados agropecuários/extratativismo. Disponível em: < <http://www.sedap.pa.gov.br/home.php>>. Acesso em: 29 de out. 2016.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. 164 p.